

Testemunhas ameaçadas

Por: Maria Clara Bingemer

No Cristianismo Primitivo, perseguido pelo Império Romano, aqueles que se recusavam a prestar culto ao Imperador eram perseguidos, presos e expostos para o divertimento do povo no circo, onde eram dilacerados por leões e outras feras, ou decapitados, ou crucificados.

É conhecida a história do imperador Nero, que para iluminar sua megalomania insana cercou toda Roma com corpos de cristãos que ardiam pelo testemunho de sua fé e ao mesmo tempo incendiavam a cidade.

A palavra grega utilizada para designar esta fidelidade até a morte dos seguidores de Jesus Cristo foi *martyria*, com o significado de testemunho; sendo o mártir qualificado de testemunha porque perseverou até o fim, confessando a Verdade do senhorio de Cristo contra os poderes deste mundo.

Parece que no Brasil, em alguns Estados pelo menos, estamos reeditando alguns elementos do primitivo martírio cristão. A mídia nos informa que o Serviço de Proteção à Testemunha está ameaçado de fechar por falta de verba para sustentá-lo.

Compreendemos que uma proteção e cobertura total às testemunhas que denunciam crimes hediondos, ou que ajudam a localizar traficantes, ou que depõem em julgamentos de perigosos bandidos é algo dispendioso e caro. Nossos tempos são muito mais sofisticados do que os primitivos tempos dos quatro primeiros séculos da era cristã. Sofisticaram-se os crimes, sofisticaram-se também os meios para reprimi-los, sofisticaram-se os meios de escapar à lei e à justiça. A corrupção estendeu suas malhas letais e parece atingir até mesmo pessoas, grupos e instituições antes considerados irrepreensíveis e incorruptíveis.

E a rede que protege os bandidos é tão poderosa e está tão arditamente construída que a polícia, quando não é conivente com os criminosos, mas tenta heroicamente

cumprir seu dever, muitas vezes não consegue chegar até eles para prendê-los e levá-los a julgamento e ao cárcere.

Por isso são indispensáveis as testemunhas, que dão informações preciosas e não raro conseguem que um crime seja descoberto, uma boca de fumo desativada e um seqüestro não tenha conseqüências funestas e bárbaras.

Este ou esta que teve a coragem de falar, no entanto, deve ser protegido. Esconder-se e mudar de domicílio periodicamente, para não ser descoberto pelos criminosos que procuram vingar-se e queimar o "arquivo" que teimou em falar. Freqüentemente chegam mesmo a sair do país, ou pelo menos do Estado ou cidade, esperando "esfriar" o assunto em que estiveram envolvidos com sua denúncia e poder, então, voltar a uma vida mais sossegada, nunca de todo normal.

Para isso se organizou o Serviço de Proteção à Testemunha. A fim de que os que ainda não perderam totalmente a consciência de sua condição humana e desejam que o crime organizado veja, enfim, seu ocaso em nosso país e em nosso Estado possam ter proteção garantida.

Proteger as testemunhas, no entanto, parece haver se tornado caro demais. E os recursos para tal chegaram ao fim, ou estão impossíveis de serem obtidos. Há verba para fazer desfiles de moda, jogos esportivos, obras faraônicas e desnecessárias, mas não para proteger aqueles e aquelas que um dia não conseguiram mais dormir sossegados sabendo que carregavam um segredo de morte e horror que não lhes pertencia, mas sim ao povo do qual fazem parte. E abriram a boca e falaram. E seu falar produziu efeitos concretos.

Se não se recuperarem os recursos e meios para proteger as testemunhas, estas se calarão. Não são suicidas nem kamikazes. Sabem muito bem que, entregues a seu próprio destino, não durarão muito tempo.

Como nos primeiros séculos, aqueles que têm a coragem de denunciar crimes e dizer a verdade encontram-se ameaçados de terem de transferir-se definitivamente para as

modernas catacumbas, onde nem por isso estarão a salvo do fardo de perdigueiro do crime organizado e seus comparsas.

Quando os cristãos dos primeiros séculos testemunhavam até o fim, tinham o consolo de contar com a solidariedade de toda a comunidade, da Igreja inteira, que os apoiava, confortava, fortalecia com sua oração, sua presença, sua ajuda, seu carinho e seu amor. Possam as testemunhas de hoje, seja qual for seu credo ou filiação religiosa, contar ao menos com a proteção que lhes garanta o direito de continuar vivos. Eles merecem.